

#### PREFEITURA MUNICIPAL DE GOVERNADOR VALADARES – MINAS SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SMAS VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

# DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA



#### PREFEITURA MUNICIPAL DE GOVERNADOR VALADARES – MINAS GERAIS SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SMAS VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

## DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA

Responsabilidade Técnica:

Cristina Salles Caetano Simone Maria Fernandes Zilá Raquel Pereira Costa

#### **EXPEDIENTE**

#### **Prefeita Municipal**

Elisa Maria Costa

#### **Vice Prefeito Municipal**

Ronaldo Perim (in memorian)

#### Secretário Municipal de Assistência Social

Jaime Luiz Rodrigues Júnior

### Diretora do Departamento de Assistência Social da Secretaria Municipal de Assistência Social Karla França Custódio

#### Gerência de Proteção Social Básica

Ana Paula Soares Plácido

#### Gerência de Proteção Social Especial de Média Complexidade Marlei Soares

#### Gerência de Proteção Social Especial de Alta Complexidade

Maria das Graças Silva Oliveira

#### Setor de Vigilância Socioassistencial

Simone Maria Fernandes

#### **LISTA DE SIGLAS**

BPC Benefício de Prestação Continuada

CENTRO POP Centro de Referência Especializado para População em Situação de

Rua

CIAMP Rua Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da

Política Nacional para a População de Rua

GTI Grupo de Trabalho Interministerial

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MDS Ministério do Desenvolvimento Social MNPR Movimento Nacional da População de Rua

PNPR Política Nacional para a População em Situação de Rua

PBF Programa Bolsa Família

SNAS Secretaria Nacional de Assistência Social

UBS Unidade Básica de Saúde

#### LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: SEXO DA POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA

GRÁFICO 02: COR DA POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA

GRÁFICO 03: ESTADO DE ORIGEM DA POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA

GRÁFICO 04: NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA

GRÁFICO 05: ESTADO CIVIL DA POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES, EM SITUAÇÃO DE RUA

GRÁFICO 06: SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA DE GOVERNADOR VALADARES, EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO PROFISSIONAL

GRÁFICO 07: ÁREAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA

GRÁFICO 08: SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA DE GOVERNADOR VALADARES, EM RELAÇÃO AO TRABALHO

GRÁFICO 09: TIPOS DE TRABALHO EM QUE A POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA ESTÁ INSERIDA

GRÁFICO 10: TIPOS DE VÍNCULO EMPREGATÍCIO EM QUE A POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADRES EM SITUAÇÃO DE RUA ESTÁ INSERIDA

GRÁFICO 11: RENDA MENSAL ORIGINADA DO TRABALHO DO MORADOR DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA

GRÁFICO 12: TERRITÓRIOS DE REFERÊNCIA DA POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA

GRÁFICO 13: SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA DE GOVERNADOR VALADARES EM RELAÇÃO À PARTILHA DA VIVÊNCIA NA RUA

GRÁFICO 14: SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA DE GOVERNADOR VALADARES, EM RELAÇÃO AO CADASTRAMENTO EM SERVIÇOS PRÓPRIOS PARA ESTE PÚBLICO

GRÁFICO 15: INSTITUIÇÕES DE MAIOR REFERÊNCIA DA POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA

GRÁFICO 16: LOCAL ONDE A POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA SE ABRIGA, À NOITE

GRÁFICO 17: ESTADO GERAL DA SAÚDE DA POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA

GRÁFICO 18: SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA DE GOVERNADOR VALADARES QUE TEM ENFERMIDADES, EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO

GRÁFICO 19: SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA DE GOVERNADOR VALADARES, EM RELAÇÃO À DEPENDÊNCIA QUÍMICA

GRÁFICO 20: SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA DE GOVERNADOR VALADARES, EM RELAÇÃO AO PORTE DE DOCUMENTOS

GRÁFICO 21: SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA DE GOVERNADOR VALADARES, EM RELAÇÃO AO PROCESSO ELEITORAL

GRÁFICO 22: SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA DE GOVERNADOR VALADARES, EM RELAÇÃO AO CADASTRO NO CADÚNICO

GRÁFICO 23: SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA DE GOVERNADOR VALADARES EM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO EM SERVIÇOS E/OU PROGRAMAS PÚBLICOS

GRÁFICO 24: SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA DE GOVERNADOR VALADARES, EM RELAÇÃO À EXISTÊNCIA DE FAMILIARES NO MUNICÍPIO

GRÁFICO 25: SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA DE GOVERNADOR VALADARES EM RELAÇÃO AO CONTATO COM FAMILIARES RESIDENTES NO MUNICÍPIO

GRÁFICO 26: NÍVEIS DE PARENTESCO DOS FAMILIARES DE OUTROS MUNICÍPIOS COM OS QUAIS A POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA MANTÉM CONTATO

#### **LISTA DE TABELAS**

TABELA 01: IDADE DA POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA

TABELA 02: NATURALIDADE DA POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA, QUE É NASCIDA EM MINAS GERAIS

TABELA 03: TEMPO DE VIVÊNCIA NA RUA

TABELA 04: SERVIÇOS DOS QUAIS OS/AS INFORMANTES SÃO BENEFICIÁRIOS/AS

### SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO	08
II REFERENCIAL TEÓRICO	
2.1 Abordagem histórico-social do problema	10
2.2 Avanços na política social para a população em situação de rua	13
2.3 O perfil da população em situação de rua, no Brasil	15
III METODOLOGIA	20
IV DESCRIÇÃO QUANTITATIVA DOS DADOS	
4.1 Perfil dos/as Informantes	23
4.2 Situação dos/as Informantes em relação ao Trabalho	26
4.3 Situação dos/as Informantes em relação à vivência na Rua	29
4.4 Estado de saúde dos/as Informantes	32
4.5 Situação dos/as Informantes em relação à efetivação dos Direitos	33
4.6 Situação dos/as Informantes em relação à Convivência Familiar	36
V ANÁLISE QUALITATIVA	39
VI CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
VII REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
APÊNDICE	50

#### I INTRODUÇÃO

Governador Valadares é um município cortado por várias rodovias: BR 116; BR 381; BR 259. Esta situação possibilita a circulação de um número considerável de pessoas originárias dos Estados do Nordeste, do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Estes últimos, por exemplo, localizam-se a uma distância relativamente pequena em relação ao município. Além disso, a cidade também possui uma estação Ferroviária, que liga Minas Gerais ao Espírito Santo, responsável pelo tráfego diário de passageiros, em dois horários.

Estas condições favorecem a circulação de pessoas no Município e alimentam a ideia de que, nos últimos anos, tem crescido, em seu território, o número de moradores em situação de rua. Sem um estudo técnico, porém, esta compreensão se caracteriza apenas como uma hipótese, que para ser resolvida exige o levantamento do número de cidadãos que circulam na cidade, como população em situação de rua, e a sua caracterização.

O documento que se apresenta é o resultado deste trabalho. O "Diagnóstico da população de Governador Valadares em situação de Rua" foi desenvolvido entre os meses de maio e setembro de 2016. Orientado pelo objetivo geral de "traçar o perfil desse público", foram utilizadas como técnicas de coleta de dados as entrevistas quantitativa e qualitativa. Antes disso foram levantadas informações bibliográficas sobre este público, o que contribuiu para a compreensão do que define um indivíduo como "morador de rua". Este conceito determinou critérios de inclusão e de exclusão do público a ser entrevistado o que, por sua vez, eliminou um número considerável de sujeitos que, embora tenham visibilidade social por ocuparem a rua, não se definem como tal.

A análise bibliográfica permitiu, também, a compreensão do percurso histórico do saber sobre este público, no Brasil, e dos avanços políticos em direção à garantia dos seus direitos. Além disso, alcançou-se, através dos resultados de uma pesquisa de base nacional, o perfil do morador do país que vivencia a situação de rua. Os dados das

entrevistas foram transformados em informações quantitativas e qualitativas, abordadas descritivamente.

Este Relatório apresenta os resultados alcançados no Diagnóstico. Mais do que conhecer a realidade da população de Governador Valadares em situação de rua, a publicação desse documento projeta-se para a contribuição que ele pode proporcionar à gestão política do Município, na direção da qualificação da sua atuação junto a este público.

#### II REFERENCIAL TEÓRICO

#### 2.1 Abordagem histórico-social do problema

A população em situação de rua é formada por um contingente populacional que, por múltiplas razões e de maneira efetiva ou temporária, utiliza a rua como moradia. No contexto da modernidade, o aumento do número de indivíduos nesta situação relaciona-se com o desenvolvimento urbano e suas conseqüências: mecanização do processo produtivo; expulsão de uma parcela expressiva da população da área rural; desemprego decorrente do desenvolvimento tecnológico; precarização das condições de vida de parcela considerável dos desempregados, etc..

No âmbito internacional, a visibilidade da população em situação de rua remonta aos séculos XVIII-XIX, nas nações pioneiras da industrialização. De lá, progressivamente o caráter global da economia industrial alcançou os países periféricos, trazendo para eles, particularmente, as mazelas do novo sistema econômico.

No Brasil, o fenômeno da população em situação de rua foi observado desde o período da colonização. Naquele contexto era comum a presença de estrangeiros europeus que não se enquadravam no sistema produtivo regular. Além disso, havia uma parcela de negros que aqui chegavam e não eram incorporados ao trabalho escravo. Sem patrão, abrigo e trabalho, tanto para estes, como para aqueles, a alternativa era a rua, tentando extrair, neste ambiente, as condições necessárias à existência.

Mais tarde, quando da abolição da escravidão, a ausência de uma política social voltada para a incorporação de negros (as) na sociedade livre contribuiu para o aumento do contingente de indivíduos vivendo na rua. Uma vez livres e forjados a sair do ambiente que os escravizava, essa população encontrou nas áreas periféricas das cidades o seu *habitat*. Mais uma vez, quando não conseguiam um terreno para construir seu abrigo, a rua apresentava-se como a única possibilidade existente.

Os padrões culturais e morais da época, alheios à questão social subjacente a esta realidade, definiam esta população como desocupada, preguiçosa, malandra e incapaz, mantendo, assim, o imaginário coletivo que nega ao negro, como de um modo geral ao pobre, o direito à cidadania. Nesse sentido, afirma Ferro (2012 *apud* SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2013, p. 16):

Um primeiro tipo de política, que remonta à origem das ruas, é a criminalização e repressão dessas pessoas por agentes públicos. O uso da violência tem sido prática habitual para afastar essas pessoas dos centros urbanos e levá-las para áreas remotas ou para outros municípios, em nítidas políticas de higienização social. Esse tipo de ação estatal reflete, é claro, a cultura dominante em nossa sociedade de discriminação e culpabilização do indivíduo por estar e morar nas ruas, visão que é projetada e estimulada por diversos meios de comunicação. O segundo tipo de política consiste na omissão do Estado e, como consequência, na cobertura ínfima ou inexistente das políticas sociais para este segmento em todos os três níveis de governo (municipal, estadual e federal), ou seja, a invisibilidade do fenômeno para o poder público. Nesse sentido, a ausência de políticas sociais é também uma política.

A partir da década de 1960 ocorreu, no Brasil, um processo mais abrangente de crescimento do contingente populacional nas ruas. Isso coincidiu com a industrialização do país, situação confirmada pelo documento elaborado pela Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República (2013, p. 22) quando afirma que

[...] Até então, o país era essencialmente agrícola, e nesse momento a presença de pessoas em situação de rua nas cidades era menor, afinal o número e a importância das cidades também era menor. A partir da industrialização, as cidades começam a se inflar, no caso brasileiro sem adequado planejamento urbano, tampouco com número suficiente de postos de trabalho e moradia, gerando bolsões de pobreza urbana no país, que provocaram favelização de contingentes expressivos de populações, aumento da violência urbana e da desigualdade social. De forma geral, essa população foi sendo composta por cidadãos que se deslocavam do campo para as cidades em busca de melhores condições de vida.

Ao aumento progressivo da população em situação de rua observa-se que, no Brasil, também progressivamente foi se modificando a visão socialmente construída

sobre a mesma. Desse modo, da idéia original de mendicância parte-se para a compreensão de que, em sua maioria, esta parcela da sociedade é composta por trabalhadores alijados do sistema produtivo. É por isso que o documento apresentado pela Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República (2012, p. 31), citando Silva (2006, p. 78) e Moreto (2012) propõe que

[...] [essa] população [...] se caracteriza pela realização de trabalhos informais, geralmente possuindo condições de vida mais precárias que a classe trabalhadora. [...] atualmente, a maioria da população em situação de rua, no Brasil, esteve nessa condição antes de ir para as ruas ou se enquadra nesse perfil na condição de rua. São os vigias, guardadores de carros, flanelinhas, catadores de materiais recicláveis e etc. [...] "geralmente cumpre uma extensa jornada de trabalho, recebe pequenos salários e não tem garantias de proteção social decorrente ou vinculada ao desenvolvimento de suas atividades laborais".

#### É nesse sentido que o mesmo documento conclui que

O fenômeno das pessoas em situação de rua é complexo, multicausal e precisa ser enfrentado de forma estruturante, tendo como norte uma perspectiva de integralidade e dignidade do ser humano. Nesse sentido, argumenta-se que as políticas públicas precisam ser intersetoriais para promover o resgate da autoestima e permitir a reinserção habitacional, laboral e afetiva dessas pessoas. [...] (FERRO, 2012 *apud* SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2013, p. 37).

A nova compreensão conduziu à revisão da política social estabelecida para este público, conduzindo à ruptura com o modelo de ação governamental tradicional, de base caritativa e assistencialista. Este modelo percebia esta parcela da sociedade como incapaz de enfrentar os seus problemas, de se organizar e tornar-se protagonista de sua própria causa (BRASIL, 2011). Ao contrário, agora se percebia que embora fossem comuns as situações de rompimentos dos vínculos comunitários, pobreza extrema e ausência de moradia convencional, muitas diversidades marcavam a realidade deste grupo. Além disso, preocupava o fato do predomínio da ausência da garantia de acesso aos direitos fundamentais do cidadão brasileiro.

Foi nesta perspectiva que se ampliou o conceito de "pobreza", compreendendo-se que ela "[...] não se expressa apenas pela carência de bens

materiais, mas é fundamentalmente uma categoria política que se traduz pela dificuldade de acesso aos direitos e oportunidades" (BRASIL, 2011, p. 24). Esta compreensão orientou novas perspectivas sobre a população em situação de rua, garantindo, progressivamente, a sua inclusão social.

#### 2.2 Avanços na política social para a população em situação de rua

No Brasil, a concepção político-social sobre a população em situação de rua começa a ser modificada a partir de 1988, quando da aprovação da Constituição Federal em vigor. Neste instrumento percebe-se o caráter inclusivo da carta magna, expresso nos Artigos 5º e 6º que definem, respectivamente, a igualdade de todos perante a lei e os direitos sociais a serem acessados também por todos, para a garantia da cidadania plena.

No que se refere à população em situação de rua a efetivação dos parâmetros inclusivos virá com a proposição de normas complementares à Constituição. No âmbito do governo federal a atenção especializada sobre este público inicia-se quando, em 1993, foi instalado o "Fórum Nacional de Estudos sobre População de Rua". O que orientou a sua instalação foi a nova dinâmica que se observava no país, marcada pelo aumento do número de indivíduos que transformaram a rua em seu principal *habitat* e pelo reconhecimento de que essa presença se diferenciava do modelo tradicional de mendicância.

O Fórum foi o ponto de partida para o desenvolvimento de uma série de eventos que tinham como foco principal a população em situação de rua. Neste sentido, pode-se afirmar que os movimentos sociais tornam-se protagonistas nas discussões que se desenrolam e progressivamente orientam a construção de uma política nacional para esse público. Neste contexto podem ser citados os seguintes eventos (BRASIL, 2011):

- 1995: organização do "Grito dos Excluídos", no dia 07 de setembro – propositadamente o dia em que se comemora a independência do Brasil – com o objetivo de dar visibilidade social à população em situação de rua do país, destacando as suas necessidades e direitos.

- 2001: Realização do 1º Congresso Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis e da 1º Marcha do Povo da Rua, em Brasília;
- 2005: Realização do 4º Festival "Lixo e Cidadania", ocasião em que foi lançado o Movimento Nacional da População de Rua (MNPR). Neste mesmo ano foi realizado, pela Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), o 1º Encontro Nacional de População em Situação de Rua. Faziam parte dos objetivos desse encontro a análise da realidade de vida dessa população e a proposição de estratégias e diretrizes para elaboração de um projeto de política nacional para este público;
- 2006: Instituição, por Decreto Presidencial, de um Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), para estudar a realidade da população em situação de rua do país e propor políticas públicas para esta parcela da sociedade;
- 2009: Realização do 2º Encontro Nacional sobre População de Rua.

Os movimentos acima descritos produziram os seguintes desdobramentos, em prol da população em situação de rua do Brasil:

- Lei nº 11.258 de 30 de dezembro de 2005: determina que sejam criados programas de assistência social específicos para este público;
- 2009: publicação da Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR). Neste ano também foi publicado o Decreto nº 7.053, que estabelece e valida à proposta intersetorial da PNPR e institui o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para a população de Rua CIAMP Rua (BRASIL, 2011, p. 18). Neste mesmo ano foram publicados os resultados da Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, desenvolvida sob a coordenação do MDS e concluída em 2008.

Para Ferro (2012 *apud* SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2013, p. 18), os avanços produzidos neste contexto foram muitos, pois

[...] por intermédio do Ministério de Desenvolvimento e Combate à Fome (MDS), inicia-se um processo sem precedentes na história do Estado brasileiro de discussão sobre o fenômeno social das pessoas

em situação de rua. Igualmente, de forma também inédita, o Governo Federal promove várias iniciativas que possibilitaram a participação da sociedade civil na discussão e formulação de políticas públicas destinadas a essa população. Esta mudança aponta para um projeto político não apenas diferente, mas antagônico ao que vinha sendo praticado historicamente pelo Estado. Um projeto no qual, pela primeira vez, a inclusão dos – invisíveis – torna-se importante.

#### 2.3 O perfil da população em situação de rua, no Brasil

No Brasil, define-se a "população em situação de rua" como aquela que se caracteriza como

Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (BRASIL. 2009¹ apud BRASIL, 2011 p. 23).

Em 2009 foram publicados os resultados da pesquisa nacional sobre a população em situação de rua, no Brasil. Coordenada pelo MDS, o estudo foi realizado em setenta e um (71) municípios e abarcou um contingente de 31.922 informantes, todos eles inseridos na categoria adultos, ou seja, de sujeitos maiores de 18 anos. As variáveis abordadas tomaram como referência a situação em relação à condição socioeconômica, escolaridade, idade, vivência na rua, renda e relações e vínculos sociais estabelecidos. A pesquisa identificou o seguinte perfil da população que vivia, no momento do levantamento dos dados, a situação de ser morador de rua (BRASIL, 2011):

#### - Em relação às características físicas:

- 82% desse público era composto, de maneira predominante, por homens;
- 67% dos/as entrevistados eram negros.

<sup>1</sup> O documento a que se refere esta citação é o Decreto assinado pela Presidência da República do Brasil, em 23 de dezembro de 2009, que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento e dá outras providências.

#### - Em relação à escolaridade:

- 75% sabiam ler e escrever;
- a metade deles/as tinha o ensino fundamental incompleto;
- 15% nunca haviam estudado.

#### - Em relação à inserção no mercado de trabalho:

- a maioria se enquadrava na condição de trabalhador e tinha alguma profissão (58,6%);
- dentre os/as que trabalhavam, a maioria enquadrava-se no mercado informal:
   52,6%;
- a renda semanal média da parcela inserida no mercado informal era de R\$20,00 a R\$80,00;
- as principais atividades laborais eram: catador de material reciclável; flanelinha; atividades dos setores da construção civil e limpeza; carregador; estivador;
- A maioria nunca teve carteira assinada ou não trabalhava formalmente há muito tempo (47,7%).

#### - Em relação à condição socioeconômica:

- a minoria caracterizava-se como pedinte (15%);
- 80% faziam ao menos uma refeição/dia, sendo que 27% desse percentual compravam a comida com o próprio dinheiro;
- 19% não se alimentavam todos os dias.

#### - Em relação à Origem:

- 72% dos/as entrevistados/as eram provenientes das áreas urbanas;
- 45,8% originavam-se do mesmo local em que se encontravam ou de localidades próximas;
- 60% tinham histórico de internação e/ou institucionalização em abrigo, orfanato, casa de detenção e hospital psiquiátrico;

• apenas 10% dessa população enquadrava-se na condição de "trecheiro"2.

#### - Em relação à vivência na rua:

- os principais motivos para a vivência na rua eram o alcoolismo e/ou uso de drogas, o desemprego e os conflitos familiares, respectivamente;
- 48,8% estavam dormindo na rua ou em serviços de acolhimentos há mais de dois anos;
- 69,6% dessa população dormiam na rua;
- 20% prefeririam dormir nas instituições;
- o principal motivo para preferirem dormir em albergues é a violência das ruas (69,3%);
- o principal motivo para não dormirem em serviços de acolhimento era a falta de liberdade, seguidos da dificuldade com os horários e a proibição do uso de álcool e outras drogas.

#### - Em relação à convivência familiar:

- 51,9% tinham algum parente residindo na cidade em que se encontravam. Destes, 40% não mantinham nenhum contato com a família e 34,4% mantinham contatos fregüentes com os familiares;
- 10% desse público estavam acompanhados de algum familiar.

#### - Em relação às condições de saúde:

- 29,7% afirmavam ter algum problema de saúde;
- 20% faziam uso de algum medicamento e tinham como referência, para o acesso ao medicamento, as Unidades Básicas de Saúde (UBS);
- 6% relataram problemas de saúde mental;
- 5% relataram ter HIV/AIDS.

#### - Em relação à efetivação de Direitos:

• 25% não possuíam documentação pessoal;

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Este termo é aplicado ao morador de rua que se caracteriza pelo deslocamento constante entre as cidades, não estabelecendo vínculo com um território de referência (BRASIL, 2011).

- quase 90% não recebiam qualquer benefício dos órgãos governamentais;
- os aproximadamente 10% que recebiam benefícios tinham acesso à aposentadoria; Programa Bolsa Família (PBF); Benefício de Prestação Continuada (BPC), respectivamente;
- 95,5% não participavam de movimentos sociais ou atividades associativas;
- foram feitos relatos de vivência de inúmeras discriminações, como acesso ao transporte coletivo e a serviços de saúde.

Os resultados desse diagnóstico foram importantes para a construção de um saber objetivo sobre a população em situação de rua, no Brasil, e para a orientação da política pública destinada a este público. Além disso, contribuiu para colocar em análise a representação social elaborada sobre esta parcela da população e para o rompimento com estigmas negativos sobre o morador de rua. A confluência das discussões decorrentes dos eventos organizados para a discussão da situação dessa população e o conhecimento produzido sobre ela culminaram no estabelecimento da "PNPR," que

[...] enfoca a intersetorialidade como uma estratégia de negociação permanente para o desenvolvimento de serviços, programas, projetos e benefícios que atendam aos direitos humanos das pessoas em situação de rua nas diversas políticas públicas, de modo a formar uma rede que assegure a efetividade e a qualidade da atenção ofertada. Assim [...] propõe a integração das políticas públicas de saúde, educação, previdência social, de assistência social, trabalho e renda, habitação, moradia, cultura, esporte, lazer e segurança alimentar e nutricional, no atendimento integral desse segmento da população (BRASIL, 2011, p. 18-19).

Neste sentido, tornam-se dispositivos da PNPR:

- Qualificação da atenção por meio da formação e a capacitação permanente de profissionais e gestores; e desenvolvimento de pesquisas, produção, sistematização e disseminação de dados e indicadores sociais, econômicos e culturais sobre a população em situação de rua;
- Instituição de contagem oficial da população em situação de rua;
- Implantação de Centros de Defesa dos Direitos Humanos da População de Rua;

- Acesso da população em situação de rua aos benefícios previdenciários e assistenciais e aos programas de transferência de renda;
- Implantação de Centros de Referências Especializados para População em Situação de Rua no âmbito da Política de Assistência Social, por meio da proteção social especial (BRASIL, 2011, p. 21).

Estabelecidos os parâmetros nacionais iniciou-se o processo de organização dos Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua — os CENTROS POP. Estas unidades se organizam a partir da articulação copartícipe entre os governos federal, estadual e municipal. Em muitos municípios estes Centros tornam-se a principal porta de acesso desse contingente populacional às políticas públicas.

#### **III METODOLOGIA**

O Diagnóstico da população de Governador Valadares em situação de rua foi realizado entre os meses de maio e outubro de 2016. Tendo como objetivo geral "traçar o perfil dessa população", estabeleceu como público alvo aqueles indivíduos que vivenciam a situação de rua no território de Governador Valadares, podendo ser institucionalizados ou não institucionalizados<sup>3</sup>.

Os objetivos específicos giraram em torno da caracterização da população em situação de rua de Governador Valadares, nas seguintes variáveis: origem (urbana ou rural); sexo; idade; cor; nacionalidade; naturalidade; nível de escolaridade; tempo de vivência na rua; trabalho; institucionalização (abriga-se ou não em um serviço/local de referência); dependência química; vínculo com o território (migrante ou natural do Município); território de referência na rua; porte de documentos; cadastro no CadÚnico; titularidade de benefícios socioassistenciais; existência e natureza do vínculo familiar; participação no processo eleitoral; experiência sobre a vivência na rua.

Foram aplicadas as metodologias quantitativa e qualitativa, usando-se a Entrevista como técnica de coleta de dados e a análise descritiva. Os dados foram levantados junto ao universo desse público, que deveria se enquadrar nos seguintes critérios de inclusão:

- "[...] pobreza extrema, vínculos familiares rompidos ou fragilizados e inexistência de moradia convencional [....]" (BRASIL, 2011, p. 23-24);
- tempo de permanência na rua, que deveria ser de no mínimo de 02 meses, a contar de março/2016;
- Ter 18 anos ou mais.

A partir dos critérios de inclusão foram excluídos do grupo de entrevistados:

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Por institucionalizados entende-se aqueles moradores em situação de rua que estão cadastrados nos serviços públicos especializados para o atendimento de suas necessidades. Os não institucionalizados são aqueles que não são referenciados por estes serviços.

- os/as informantes que, no momento da entrevista, tinham menos de 18 anos, a menos que estivessem na situação de serem acompanhados/as por no mínimo um adulto, que se enquadrasse na condição de seu familiar. Este membro familiar deveria caracterizar-se como responsável pela criança e/ou adolescente identificado;
- os migrantes<sup>4</sup>;
- os que não reconheciam Governador Valadares como o seu território de referência;
- os que tivessem uma vivência na rua, mas com a manutenção dos vínculos familiares e com a existência de uma moradia de referência (dependentes químicos, garotos/as de programa, flanelinhas e outras atividades profissionais da rua).

Em decorrência dos possíveis limites de acesso a este público definiu-se que o trabalho de coleta de dados quantitativos seria dividido em duas etapas:

- abordagem da população em situação de rua institucionalizada (aquele/a que é cadastrado no CENTRO POP, Abrigo Noturno e/ou Missão Vida). Este público seria abordado, preferencialmente, na instituição de referência, sendo a Entrevista desenvolvida por um técnico do Serviço;
- Busca Ativa<sup>5</sup> da população em situação de rua não institucionalizada, realizada pelos profissionais da abordagem social do CENTRO POP.

Para a análise qualitativa foram selecionados (as) seis (06) Informantes, enquadrados nas categorias: homem/mulher; jovem/adulto; morador de rua/egresso; experiência recente/antiga. A estes foram propostas questões gerais relacionadas com a experiência na rua, o conhecimento dos direitos e acesso a eles; as razões para se viver na rua; a expectativa em relação ao trabalho. A possibilidade de encontrá-los no CENTRO POP foi o critério que orientou a seleção dos mesmos.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> De acordo com a Portaria SEDESE nº 001/2008, Art. 2 deg.,

<sup>&</sup>quot;[...] considera-se como migrante o indivíduo e família em situação de risco pessoal e social, em processo migratório, residente há um período inferior a dois meses no município, e que esteja em situação de:

I- procura de trabalho;

II- fixação no município; e

III- mobilidade para outro município onde mantenha vínculo familiar e comunitário.

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Neste caso, denomina-se Busca Ativa o trabalho realizado pela equipe da Abordagem Social da Proteção Social Especial de Média Complexidade, que visa identificar, no âmbito municipal, indivíduos em situação de rua (BRASIL, 2009).

A eles/as foi aplicada uma Entrevista, em dois momentos. A primeira foi semiestruturada e a segunda, estruturada. Embora esta não fosse a proposta inicial, a
mudança de técnica foi necessária devido à dificuldade dos/as mesmos/as de
administrar o próprio tempo. Essa parece ser uma das conseqüências da experiência
na rua. Dessa maneira, promoveu-se a adaptação à realidade deles, que em um
diálogo aberto se propuseram a colaborar com o trabalho. Por questões éticas os/as
Informantes foram identificados por pseudônimo, sendo a denominação escolhida por
eles.

Os resultados do diagnóstico serão apresentados nos capítulos que se seguem.

#### IV DESCRIÇÃO QUANTITATIVA DOS DADOS

Esta parte do Relatório apresenta os dados quantitativos finais do "Diagnóstico da População de Governador Valadares em situação de Rua". Baseia-se na entrevista realizada com cento e vinte e três (123) informantes, abordados entre os meses de maio e setembro de 2016.

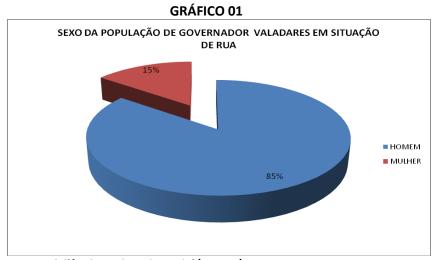
Os dados estão organizados nas seguintes dimensões:

- Perfil dos/as Informantes;
- Situação dos/as Informantes em relação ao Trabalho;
- Situação dos/as Informantes em relação à vivência na Rua;
- Estado de saúde dos/as Informantes;
- Situação dos/as Informantes em relação à efetivação dos Direitos;
- Situação dos/as Informantes em relação à Convivência Familiar.

A descrição baseia-se no alcance do universo de casos.

#### 4.1 Perfil dos/as Informantes

Dentre os 123 informantes entrevistados predomina o sexo masculino, que corresponde a 85% dos casos (GRÁFICO 01).



Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

A idade dos/as Informantes varia dos 19 aos 82 anos, sendo que 37% deles têm entre 41 e 51 anos e 32% têm entre 30-40 anos. Isso significa que, em Governador Valadares, há uma concentração de 69% da população em situação de rua com idades entre 30 e 51 anos. Acima dos 51 anos encontram-se 18% dos Informantes. Um percentual reduzido de Informantes – 13%, encontra-se na faixa dos 19 aos 29 anos (TABELA 01).

TABELA 01: IDADE DA POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA

	VALORES	
FAIXAS ETÁRIAS	abs	%
19-29	16	13
30-40	40	32
41-51	45	37
Acima de 51	22	18
TOTAL	123	100

Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

Foi solicitado aos Informantes que definissem a Cor da Pele com a qual se identificam, utilizando-se os indicadores aplicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Dentre os/as Informantes, 59% se autodefiniram como Pardos e 20% como Negros. Um percentual menor de informantes se identificou como Branco, Amarelo e Indígena, respectivamente (GRÁFICO 02).

GRÁFICO 02

COR DA POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA

2%

16%
20%

BRANCA
NEGRA
AMARELA
PARDA
INDÍGIENA

Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

No que se refere à origem dos/as Informantes observa-se que 77% deles/as são do Estado de Minas Gerais. Em proporções menores encontram-se, em Governador

Valadares, indivíduos em situação de rua originários dos Estados de São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco, Piauí, Sergipe e Paraná (GRÁFICO 03).

GRÁFICO 03

ESTADO DE ORIGEM DA POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES
EM SITUAÇÃO DE RUA

1%
4%
2%
1%
2%
4%
6%
8 MINAS GERAIS
ESPÍRITO SANTO
SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
BAHIA
PERNAMBUCO
PIAUÍ
SERGIPE
PARANÁ

Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

Considerando-se que a população em situação de rua que habita o Município é originária, em sua maioria, do Estado de Minas Gerais (95 Informantes em relação aos 123 entrevistados/as, a TABELA 02, em Apêndice 01, informa os principais municípios mineiros dos quais ela é natural. Os resultados obtidos demonstram que 40% (38 Informantes) dessa população são naturais de Governador Valadares e 07% são naturais de Teófilo Otoni (07 Informantes).

O nível de escolaridade dos/as Informantes é baixo, pois 50% deles têm o Ensino Fundamental Incompleto e 12% o Ensino Médio Incompleto. Analfabetos são 7% e um/a Informante tem o Ensino Superior Completo (GRÁFICO 04).



Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

A maioria dos/as informantes é solteiro/a (67%). Parte deles/as está na situação de União Estável (8%). Apenas 7% informam ser formalmente casados; outros 11% são divorciados (GRÁFICO 05). No conjunto, 86 Informantes (70%) dizem ter Filhos.

GRÁFICO 05

ESTADO CIVIL DA POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA

11%

5%

2%

0 SOLTEIRO
0 CASADO
0 UNIÃO ESTÁVEL
0 DIVORCIADO
0 SEPARAÇÃO INFORMAL
0 VIÚVO

Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

#### 4.2 Situação dos/as Informantes em relação ao Trabalho

Em relação ao Trabalho apenas 47% dos/as Informantes têm Formação Profissional. Este percentual corresponde a 58 Entrevistados/as, em oposição a outros 65 (53%), que não têm formação profissional (GRÁFICO 06).



Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

Considerando-se os/as 58 Informantes que têm formação profissional observase que 65% deles inserem-se na categoria profissional de "Serviços". Outros 14% tem formação na área da "Indústria" e 9% na área do "Comércio" (GRÁFICO 07).

GRÁFICO 07

ÁREAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA

12%
9%
14%
14%
SERVIÇOS
OUTRO

Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

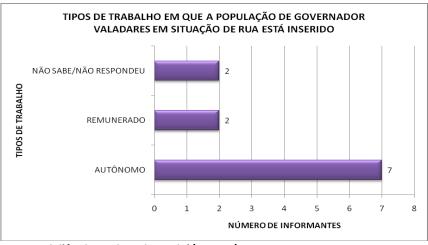
Dos 123 Informantes apenas 9% (11) estavam inseridos no Mercado de Trabalho, no momento da Entrevista. Isso significa que outros 86% (106 Informantes) estavam fora do circuito do Trabalho. Seis (06) Informantes não responderam a esta questão (GRÁFICO 08).



Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

Dentre os/as onze (11) Informantes que afirmaram estar trabalhando, sete (07) – aproximadamente 64%, afirmam desenvolver a atividade laboral como "Autônomo" (GRÁFICO 09).

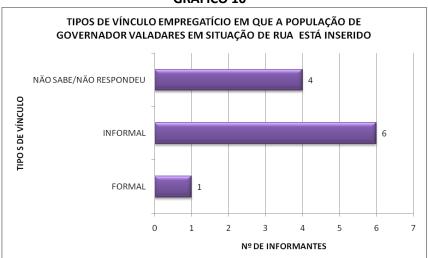
**GRÁFICO 09** 



Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

Dentre os onze (11) Informantes que estão inseridos no Mercado de Trabalho, seis (06) estão vinculados ao Mercado Informal. Outros quatro (04) não responderam a esta questão. Estes dados são apresentados no GRÁFICO 10.

**GRÁFICO 10** 



Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

A parcela da população em situação de Rua de Governador Valadares que está no mercado produtivo tem uma renda mensal originada do trabalho que oscila entre R\$40,00 e R\$1000,00 (GRÁFICO 11).

**GRÁFICO 11** 



Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

#### 4.3 Situação dos/as Informantes em relação à vivência na Rua

O período de vivência na rua varia de menos de 01 ano até 39 anos. A maior parte dos/as Informantes (32%) enquadra-se no período de 01 a 05 anos de vivência na rua. Outros 20% enquadram-se no intervalo entre 06 e 10 anos. Acima de 10 anos de vivência na rua estão 20% dos Informantes (TABELA 03).

**TABELA 03: TEMPO DE VIVÊNCIA NA RUA** 

ТЕМРО	VALORES	
	ABS.	%
MENOS DE 01 ANO	30	24
ENTRE 01 E 05 ANOS	39	32
ENTRE 06 E 10 ANOS	24	20
ACIMA DE DEZ ANOS	25	20
NÃO SABE/NÃO RESPONDEU	05	04
TOTAL	123	100

Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

Vários Territórios abrigam esta população, ficando claro que a mesma está bem distribuída pelo Município. O Território que aparece como maior referência é o "Mercado e Arredores", que abriga 16%, ou seja, vinte (20) Informantes. O indicador "Outros" corresponde a 37% dos casos (GRÁFICO 12).

**GRÁFICO 12** TERRITÓRIOS DE REFERÊNCIA DA POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA NSNR OUTROS PONTE DA VILA ISA PONTE DA ILHA DOS ARAÚJOS JK/DEPÓSITO STA. BÁRBARA TERRITÓRIOS ILHA DOS ARAÚJOS HOSPITAL MUNICIPAL VIADUTO DA JK MERCADO E ARREDORES PRAÇA DOS PIONEIROS PRAÇA DA ESTAÇÃO RODOVIÁRIA 10 15 20 25 30 35 40 PERCENTUAIS

Fonte: Vigilância Socioassistencial/SMAS/GV

Interrogados sobre a partilha da vivência na rua com parentes e/ou amigos/as, os/as Informantes disseram, em sua maioria, que "Não" - 93% (GRÁFICO 13).

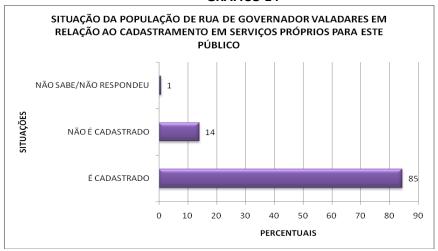
SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA DE GOVERNADOR VALADARES, EM RELAÇÃO À PARTILHA DA VIVÊNCIA NA RUA NÃO SABE/NÃO RESPONDEU SITUAÇÃO NÃO PARTILHA A VIVÊNCIA PARTILHA A VIVÊNCIA 10 20 30 40 50 80 PERCENTUAIS

**GRÁFICO 13** 

Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

A maioria dos/as Entrevistados/as afirma que está cadastrada em Serviços próprios para a população em situação de rua - 85%, o que corresponde a 104 Informantes (GRÁFICO 14).

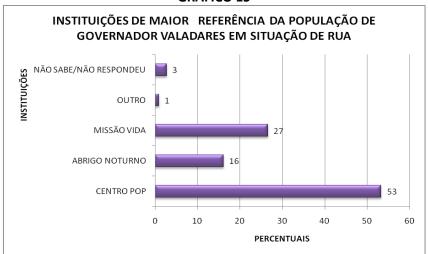
**GRÁFICO 14** 



Fonte: Vigilância Socioassistencial/SMAS/GV

A instituição de maior referência para os/as 104 Informantes cadastrados em serviços para a população de rua é o CENTRO POP (53%). A Missão Vida é referência para 27% dos/as Informantes e o Abrigo Noturno é referência para 16% deles/as (GRÁFICO 15).

**GRÁFICO 15** 



Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

Apesar da maior parte da população em situação de rua de Governador Valadares ser cadastrada em serviços próprios para este público e do percentual elevado de referencia institucional, aproximadamente 47% dos/as Entrevistados/as afirmam que abrigam-se na rua, durante a noite. Outros 26% abrigam-se no Abrigo Noturno (GRÁFICO 16).

GRÁFICO 16

LOCAL ONDE A POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA SE ABRIGA, À NOITE

NÃO SABE/NÃO RESPONDEU

OUTROS

ABRIGO NOTURNO

26

10 15 20 25 30 35 40

PERCENTUAIS

Fonte: Vigilância Socioassistencial/SMAS/GV

NARUA

#### 4.4 Estado de saúde dos/as Informantes

Indagados sobre o estado geral de saúde, o público entrevistado se identificou, predominantemente, entre os estados "Regular", "Bom" e "Ótimo", respectivamente. Agrupando-se estes indicadores tem-se 85% dos casos. Para 15% dos Informantes o estado de saúde é "Frágil" (GRÁFICO 17).



Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

Dentre os Informantes 33% (41), se definem como "Enfermiços". Deste público, 56% (23) faz tratamento médico (GRÁFICO 18).

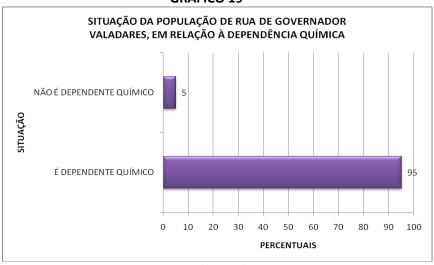
**GRÁFICO 18** 



Fonte: Vigilância Socioassistencial/SMAS/GV

Considerando o total de 123 Informantes, 95% deles (117) informam que são dependentes químicos (GRÁFICO 19).

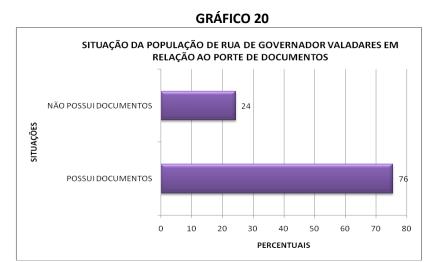
**GRÁFICO 19** 



Fonte: Vigilância Socioassistencial/SMAS/GV

#### 4.5 Situação dos/as Informantes em relação à efetivação dos Direitos

Perguntados se são documentados/as, os/as Informantes responderam, em sua maioria – 76% (93), que "sim"; 24% deles não possuem documentos (GRÁFICO 20).



Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

Sobre o processo eleitoral, 58% (71 Informantes) dizem que não estão em dia com esta responsabilidade (GRÁFICO 21).

SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA DE GOVERNADOR VALADARES, EM RELAÇÃO AO PROCESSO ELEITORAL

NÃO SABE/NÃO RESPONDEU

1

NÃO ESTÁ EM DIA COM O PROCESSO ELEITORAL

ESTÁ EM DIA COM O PROCESSO ELEITORAL

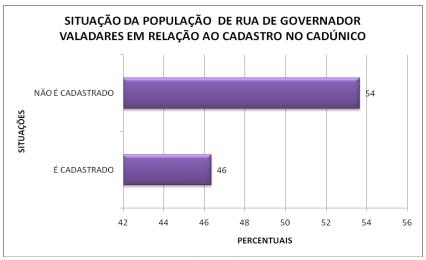
0 10 20 30 40 50 60 70

PERCENTUAIS

Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

Dentre os/as 123 Informantes, 54% (66) informam que não são cadastrados no CadÚnico (GRÁFICO 22).

**GRÁFICO 22** 



Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

Apesar disso, 58% (71) dos/as Informantes dizem ser beneficiários de serviços e/ou programas públicos (GRÁFICO 23).

**GRÁFICO 23** 



Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

A TABELA 04 demonstra os Serviços e/ou Programas de que os/as Informantes são beneficiários.

TABELA 04: SERVIÇOS DOS QUAIS OS/AS INFORMANTES SÃO BENEFICIÁRIOS/AS

	VALORES	
SERVIÇOS E/OU PROGRAMAS	ABS.	%
BOLSA FAMÍLIA	20	28
APOSENTADORIA	05	07
BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA	03	04
CRAS/ CAPS AD, CONSULTÓRIO DE RUA	01	01
SERVIÇOS, PROJETOS E PROGRAMAS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	05	07
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO	01	01
POLÍTICAS DE SAÚDE	13	18
BOLSA FAMÍLIA, SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS DA		
ASSISTÊNCIA SOCIAL	04	06
BOLSA FAMÍLIA, CAPS AD, CONSULTÓRIO DE RUA	01	01
BOLSA FAMÍLIA, CONSULTÓRIO DE RUA	01	01
BOLSA FAMÍLIA E POLÍTICAS DE SAÚDE	08	11
BOLSA FAMÍLIA E CAPS AD	02	03
AUXÍLIO DOENÇA	01	01
BPC E CONSULTÓRIO DE RUA	01	01
OUTROS	03	04
NÃO SABE/NÃO RESPONDEU	02	03
TOTAL	71	100

### 4.6 Situação dos/as Informantes em relação à Convivência Familiar

Os/as Informantes foram perguntados sobre se têm familiares no Município de Governador Valadares. Dentre eles 61% (75) dos/as Informantes disseram que "Sim" (GRÁFICO 24).

SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA DE GOVERNADOR VALADARES, EM RELAÇÃO À EXISTÊNCIA DE FAMILIARES NO MUNICÍPIO

NÃO SABE/NÃO RESPONDEU

NÃO TEM FAMILIARES NO MUNICÍPIO

TEM FAMILIARES NO MUNICÍPIO

0 10 20 30 40 50 60 70

PERCENTUAIS

Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

72

Dentre os que informaram ter parentes no Município, 72% (54 Informantes) disseram que mantém contato com os mesmos (GRÁFICO 25), embora para estes o contato seja, em 54% (29 Informantes), esporádico.

**GRÁFICO 25** 

SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA DE GOVERNADOR VALADARES, EM RELAÇÃO AO CONTATO COM FAMILIARES RESIDENTES NO MUNICÍPIO

NÃO MANTÉM CONTATO/ VÍNCULO COM OS FAMILIARES

Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

MANTÉM CONTATO/VÍNCULO COM OS

**FAMILIARES** 

Sobre o contato familiar com parentes de outros Municípios, apenas 38% (47 Informantes) dizem que o mantém, mas prevalece o contato esporádico em 60% dos casos (28 dos 47 Informantes nesta condição). O GRÁFICO 26 apresenta os principais parentes com quem os contatos são mantidos.

10 20

30 40 50 60 70

PERCENTUAIS

0



Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV

Em muitos aspectos a realidade observada em Governador Valadares sobre a população em situação de rua reflete o que é encontrado em outros municípios do país.

#### **V ANÁLISE QUALITATIVA**

As questões abaixo se baseiam na Entrevista realizada com os/as seis (06) Informantes selecionados/as. Eles/as são identificados/as por pseudônimos: Águia (52 anos); Bebel (32 anos); Gaivota (48 anos); Guerreira (33 anos); Ley (44 anos); Tigre (46 anos).

As falas foram transcritas como foram ditas, sem alterar as expressões verbalizadas. Os relatos que se seguem indicam um pouco da vivência na rua e dos sentimentos gerados por esta experiência.

A primeira pergunta colocada às/aos Informantes foi: **Por que você está na rua?** As respostas, embora variadas, indicam situações relacionadas à dependência química, conflitos familiares, mudança da realidade física e social do indivíduo, escolhas. Seguem os relatos:

Eu estou na rua por problema de álcool e problema financeiro. (Tigre)

São tantas situações que às vezes a gente nem sabe por que está passando. [...] Mas eu tô por dependência, familiar, preconceito, rivalidade dentro de casa e problemas que eu mesmo aprimorei na minha vida, que eu escolhi, com conseqüências [...]. (Bebel)

Eu estou na rua porque perdi minha profissão, até então os parentes sumiram todos e fiquei sem, com problemas financeiros. Eu ganhava muito bem, depois passei a não ganhar nada depois que eu infartei. Depois de um ano perdi a minha perna, ainda, que eu passei a não conseguir emprego. Foi onde eu fui prá rua. (Ley)

O motivo pelo qual estou na rua foi meu envolvimento com as drogas, a dependência química, e com isso, tanto eu adoeci como a minha família adoeceu. Isso aí eu tenho consciência. E a partir daí eu comecei a viver em situação de rua, mas também com a perspectiva que isso mude. [...] (Águia)

O que me fez vir prá rua foi por causa do alcoolismo, e minha família não me aceita. Eu sou alcoólatra. (Gaivota)

O que me levou à rua mesmo foi quando eu era bebê eu morava com a minha vó desde pequena, mas aí foi entre família mesmo, minha mãe era assim, ela tinha o marido dela, só que ela morava com os maridos e nós morava com nossa vó. O que mais me levou à rua foi por causa da desunião da família e até hoje eu sofro por causa disso, desunião, mas aí o que me levou prá rua também foi mal conselho que eu recebi. [...]

Fui levando, fui levando, fui... comecei a me envolver com uns caras aí que não dava certo, engravidei, tive aborto espontâneo, tive uma fase muito ruim [...]. (Guerreira)

Diante das respostas apresentadas à primeira pergunta, outra foi colocada, relacionada com a presença da dependência química entre os/as moradores/as em situação de rua e do imaginário social que afirma ser este fator o principal para que as pessoas estejam nesta condição. Assim, encaminhou-se a questão:

#### - A dependência química é o principal motivo para se estar na rua?

Eu acredito que não seja o principal fator a dependência química, mas também existem crises familiares, tem pessoas que não bebe, tem pessoa que não fuma, mas tem também carências familiares, crises, né? Tem também fatores que são até mesmo financeiros, tem coisas aí que estão nítidas aos nossos olhos, que levam as pessoas à situação de rua, o desemprego leva prá rua, porque Valadares, nós sabemos nitidamente, que antigamente Valadares tinha um suporte muito bom de emprego, hoje já não tem.[...] Não é que Valadares não tem emprego, mas antes você tem que se qualificar, que ir além, você precisa ter um indicativo, se não tiver um indicativo você não consegue trabalho, principalmente por se tratar em situação de rua, nós somos olhados de outra forma, né? [...]. Eu não concordo que é só a dependência química, não, eu não concordo. Tem outros fatores. (Águia)

#### Retrucando à Águia, Ley afirma:

Eu concordo com que você tá falando, só que porém, das pessoas que eu conheço, o tempo todo que eu morei na rua, tanto que eu também já fui dependente químico, 80% é dependente químico, 20% não é, então quer dizer, creio eu que o fator maior é a dependência química, como a do álcool ou qualquer outro tipo de dependência, né? Então é isso que eu tenho a dizer.

Outras opiniões são dadas. Às vezes observam-se contradições que revelam a confusão de sentimentos das pessoas que vivem a situação de rua.

Vergonha na cara, falta de autocontrole, é simplesmente uma dependência que se tornou no sangue, uma escolha própria, de burrice, que se faz um dependente. Tristeza, dor, mágoa, ambição, ódio, desavença, tristeza, rejeição. Isso faz a gente tomar falta de vergonha na cara e entrar nessa vida medíocre. Uma vida que só destrói, mas um dia eu vou sair dela, eu creio. (Bebel)

Porque às vezes a pessoa deixa se levar às drogas, às vezes é a desunião da família e também é falta de diálogo entre a família, entre o filho e a mãe, às vezes o filho se revolta com a mãe, porque no passado a mãe vive com o casal, briga, esse negócio e aí às vezes o filho briga e às vezes leva à droga, [...] às vezes prá chamar a atenção da

família, prá ver se a família realmente ama e prá ver se realmente quer de volta. (Guerreira)

A pessoa que mexe com droga não é o motivo de estar na rua, porque eu conheci gente lá de São Paulo, advogado, magistrado, mexe com drogas e tinha 04, 05 apartamentos na Praça da República. O motivo da pessoa estar na rua talvez é a falta financeira, porque tem [...] esse vício mas não tem o dinheiro para satisfazer, então acontece, perde o seu emprego. [...] (Tigre)

A droga não é totalmente o motivo da pessoa estar na rua, o motivo é falta de amor da família, simplesmente isso que eu acho (Gaivota).

Diante das respostas apresentadas, nova pergunta foi colocada: **Como é a vida na rua?** As respostas apresentadas indicam a íntima relação entre as opiniões e a experiência de vida de cada um dos/as Informantes. Um ponto comum entre eles/as é o reconhecimento da discriminação sofrida.

Péssima, eu vou falar com você, ainda mais de cadeira de rodas, não é fácil. É muito humilhante prá pessoa que já tem o costume de ter tudo na vida, depois perder tudo e ir morar na rua, então é muito complicado e se não souber sobreviver na rua, não passa dois dias, porque eles passam a régua no cara mesmo. (Ley)

Quem vive na rua é horrível, né? Já diz tudo, na realidade graças a Deus porque tem as redes [...] como o Centro Pop, como o abrigo, prá gente poder ter um local, né? Prá descansar, mas que é fácil, não é fácil não. Você tem, você lidar com todos os tipos de indiferenças, de cada um, né? É uma terapia, eu costumo dizer que é um jogo, você tá dentro de um jogo e dentro desse jogo você tem que saber jogar, se você não souber jogar você acaba sendo, como se diz, ceifado de uma situação, porque é difícil, é complicado, cê ter hoje um local prá dormir, amanhã você não ter certeza se vai ter aquele local, né? E nem todos os locais aqui da cidade é de totalmente garantia de segurança [...] quem nos segura, quem nos protege primeiramente é Deus, só ele que nos protege, mas graças a Deus que tem as redes que nos apóia. [...] (Águia)

Oh, morar na rua é péssimo, porque ainda mais quando está chovendo, você deita na porta de uma pessoa e chama a polícia prá você. Chamam você de mendigo, pede uma comida e não tem e a polícia chega espancando a pessoa, bagunçando os seus pertences, e tem vez que joga até os documentos fora, então prá mim é péssimo morar na rua. (Tigre)

Morar na rua é péssimo, porque a gente é muito discriminada. E se a gente vai em algum lugar que tem associação, entra em um banco, uma loja, eles ficam olhando a gente com maus olhos. (Gaivota)

Morar na rua é muito ruim, porque às vezes aquelas pessoas olha prá gente como a pessoa não vale nada. Eu já senti isso na pele, agora eu vi o que é morar na rua e o que é ser uma pessoa digna, porque agora, como eu tenho a minha própria casa, mas mesmo assim eu não morando na rua, eu trato a pessoa morador de rua do mesmo jeito, eu não discrimino, entendeu? Eu acho assim, que aquelas pessoas que olham a pessoa como morador de rua tinha que ter mais respeito e mais confiança naquela pessoa. (Guerreira)

Ah, eu passei a vida toda numa esquina de prostituição, mas prá mim a rua, ela é apenas um quebra galho da vida, de uma escolha errada que a gente fez, mas que não é bom ficar em situação de rua porque o sofrimento é muito grande, nunca sabe o dia de amanhã, ou os segundos ou aqueles momentos que vai passar ali. Sei que é uma luta muito grande, mas temos que ter força. Mas a dependência faz muitas loucuras, esta situação machuca muito e é desagradante. Mas a sociedade deveria dar um apoio e ajudar mais e a gente também se ajudar, prá ser ajudado. (Bebel)

Diante de tanta insatisfação com a discriminação vivida e com o reconhecimento de que são pouco respeitados pela sociedade colocou-se a pergunta:

#### Por que você está em Governador Valadares?

Primeiramente porque antes, os meus pais eram baianos, moravam em Ataléia, e o meu pai tinha problema de saúde, teve o único local de recurso, além de Teófilo Otoni, foi Governador Valadares. Por isso que eu vim prá Valadares, direcionado por problema de saúde do meu pai. E depois teve o problema da minha mãe. Eu tenho pai e mãe falecidos. [...] Então, a minha vivência toda, a minha adolescência foi Governador Valadares, entendeu? Mesmo que eu passei um período já da juventude fora daqui, mas toda a minha vivência foi Valadares. Tenho vínculo com Valadares. [...] (Águia)

Eu estou em Governador Valadares porque em 1979 a gente morava ali perto do Jumbo Eletro e fomos prá Bahia, da Bahia eu fui prá São Paulo e deixei parentes aqui em Governador. E senti saudade, de 79 até 2010, do pessoal que ficou aqui. Então vim revê-los e não fui bem recebido e fiquei em Governador Valadares, nas ruas. (Tigre)

É por causa que eu gosto muito da minha cidade. (Gaivota)

Bom, estou em Valadares porque eu sou nascido e criado aqui, apesar de passar, por causa da minha profissão, ex-profissão, em muitos Estados. Mas eu sou nascido e criado aqui, minha família é daqui, apesar de eu não me dar bem com ela, não todos, mas alguns, então eu já morei em Teófilo Otoni, já morei no Maranhão, já morei em Brasília, já morei em muitos lugares, então quer dizer, acaba voltando prá terra natal. É isso. Por isso que eu não saio de Valadares... ainda! (Ley)

Eu moro aqui porque eu gosto. Porque eu amo essa cidade. Ela é perfeita, mas as pessoas deixam a perfeição passar direto e olha só a luxúria. Esquece que tem almas, temos vidas prá cuidar, [...]. Já fui a muitos lugares, mas acostumei aqui [...]. (Bebel)

Está claro que, apesar das discriminações e falta de reconhecimento por parte da sociedade valadarense há, entre os/as Informantes, um vínculo afetivo com o município de Governador Valadares. Isso faz com que faz com que eles/as permaneçam aqui. Diante da multiplicidade de indivíduos que circulam e estão na rua colocou-se a questão: **Todas as pessoas que estão na rua são moradoras de rua?** 

Não, porque aparece certas pessoas perto da gente que tá vindo de festa, tá bêbado, dorme na rua, e no outro dia a população pensa que é de rua. Tem gente que tá alcoolizado dois, três dias, deita perto da gente e para a sociedade é morador de rua. Prá mim quem está na rua, não tem só morador de rua, tem gente que passa noitada perto da gente, mas tem casa prá morar. (Tigre)

Na realidade nem todos, né, porque [...] aquelas pessoas que vêm de outros Estados, que chega pela madrugada, que chega pela Townner, às vezes ele não fica uma semana, nem dois dias, nem três dias. Ele se retira daqui e vai embora. Então ele não é considerado morador de rua, quem vive em situação de rua ou quem mora na rua ou às vezes, por não estar na rua, mas está no albergue também [...] estes estão em situação de rua. [...] (Águia)

Nem todos são não, eu concordo com o colega, porque se o cara passa aqui dois dias e viaja prá outra cidade não é morador de rua, ele é viajante, não quer saber de um local prá fixar uma raiz, entendeu? Então, creio que nem todos são. (Ley)

Ah, eu vivi muito tempo, eu acho assim, igual eles falaram que tipo assim, eu não sou moradora de rua, eu venho aqui é prá rever meus amigos, entendeu? [...] Eu acho assim, aquelas pessoas que passam como viajantes, elas são migrantes. Pessoas que quer pegar a passagem aqui, eles passam aqui um dia, dois dias, prá pegar passagem prá ir rever a família, então eles não são moradoras de rua, e aquelas pessoas que ficam muito na praça às vezes elas sentam ali prá descansar, ter um ar, mas aí começam a conversar com os morador de rua, aí então começa a bater papo, aí vai passando a noite, e aí então o outro vê e diz assim, tem um morador de rua ali, mas às vezes o cara ali nem morador de rua é. [...] (Guerreira)

Nestes relatos percebe-se a concordância dos/as Informantes em relação ao que caracteriza "ser morador/a em situação de rua", com ênfase no reconhecimento de que nem toda pessoa que está na rua se enquadra nesta categoria.

O Informante **Águia** faz uma consideração importante, indicando que o acesso aos direitos pode e deve tirar o cidadão da situação de rua:

Há pessoas que se acostumam a viver na rua e mesmo acessando benefícios e direitos, não consequem se distanciar da rua.

As fragilidades da rua são reconhecidas pelos/as Informantes. Isso é percebido quando é colocada a questão: Estar na rua com o/a companheiro/a é mais fácil que estar sozinho/a?

Com certeza, estando com o companheiro na rua é... a gente se sente mais protegido. (Gaivota)

A esta resposta foi colocada a pergunta: Que tipo de proteção?

Ah, tipo é, à noite, se chegar alguém querendo fazer maldade, ele tá junto, a gente sente mais força, o companheiro que está ao lado, se sente mais seguro. (Gaivota)

Se contrapondo a esta opinião, mas ao mesmo tempo se contradizendo, **Guerreira** diz:

É... eu tive na rua com um companheiro, fácil não é não, mas também difícil é, porque depende do companheiro que a gente vive, porque se você viver com um companheiro que bebe e usa droga é difícil porque vai juntando aqueles amigo, amigo estranho e vem e vai fazer maldade com você do mesmo jeito. Então, prá mim não é fácil nem é difícil porque prá mim o companheiro hoje em dia, é só prá estar do lado, ali, só prá vigiar, às vezes ele vai ali, vou ali buscar uma água, aí chega um e fala assim: "E aí, tudo bem?" Aí na hora que o companheiro chega a pessoa sai. Então, às vezes não é fácil porque às vezes o ser humano hoje em dia quer fazer maldade, qualquer coisa que cê chegar ali acha que a pessoa já pensa maldade hoje em dia.

#### **Águia** também se posiciona a respeito:

O período em que eu fiquei de trinta dias, quase sessenta dias, né, em Vitória, por motivos pessoais, mesmo estando em rua, não pensa que lá eu fiquei em abrigo, não, fiquei na rua, em frente o Centro Pop de Vitória, com eles. Me senti seguro. [...] Nessa trajetória minha eu conheci alguém, em Vitória, inclusive ela até é funcionária da Prefeitura de Vitória e vive em situação de rua. Olha o estado! [...]. Eu conheci ela lá. Assim, te dá uma certa segurança, pelo fato da convivência, né? Mas também aonde tem mulher também há problema, porque presta a atenção [...], porque às vezes, [...] porque onde há uma roda, por exemplo, eu estou com minha esposa, ou minha namorada, que seja, se aproximar mais alguém vai gerar conflito, principalmente em relação ao uso das drogas, vai gerar uma situação não confortável, inconfortável,

porque vai gerar ciúme, vai gerar outros fatores que às vezes quando você tá ali no bem bom da droga, doidão, "doidaraço", você não quer saber se ela é sua companheira ou não, você já vai prá cima. [...] Então às vezes é bom, mas às vezes tem que ser pensado, né? Companheirismo é bom, né? Igual eu conheci essa lá [...].

Diante dessas respostas fez-se nova pergunta: **O que você faz para garantir a sua vivência na rua?** Os/as Informantes que responderam a esta questão reconhecem as dificuldades e perigos enfrentados, apontando estratégias de sobrevivência:

Primeiramente, prá garantir a minha vivência na rua existe respeito, humildade, ser humilde né? Quando eu falo de respeito é você respeitar o direito do outro, prá que o outro respeite o seu direito. E ter uma boa convivência, um bom diálogo. Isso é fundamental, dentro de nós. [...] Amar um ao outro [...]. Viver em harmonia, viver harmonicamente. [...] (Gaivota)

Quando eu estava na rua, é, assim... eu queria ter mais amizade com as pessoas porque se você ter rixa com a pessoas, vamos supor, se eu tô na rua, eu briguei com ele, ele sabe onde eu estou, então ele vai dizer, ela tá na rua, então nós dois brigamos, ele diz, eu vou pegar ela agora, então [...] o morador de rua ele tem que ter união com o próprio inimigo [...], porque é igual ele falou (referindo-se ao Gaivota), se a pessoa tiver na rua e tiver briga com outra pessoa pode ter intriga entre os dois, pode matar um e outro. Então, prá mim, a pessoa morador de rua tem que ter [...] não pode ter briga e também a pessoa tem que ter, conversar mais com os amigos, não ter guerra com o próprio inimigo, entendeu? Porque hoje em dia [...]. Eu tenho que dormir com um olho aberto e outro fechado [...]. (Guerreira)

O que eu faço prá garantir a minha sobrevivência é afastar de quem não presta, no caso, seria pessoas mal intencionadas, pessoas armadas com faca, pessoas desequilibradas, doentes mentais, então disso aí é o suficiente prá você. (Tigre)

O segundo encontro, realizado através de uma Entrevista Individual, foi mais objetivo, produzindo respostas pontuais, pouco reflexivas. Neste sentido, distinguiu-se do primeiro encontro, em que todos os/as Informantes participaram de um diálogo aberto e carregado de subjetividade. Deste momento não participou a Informante "Guerreira".

Quando foram perguntados/as sobre se eles/as têm conhecimento dos seus direitos como cidadãos/ãs, o grupo ficou dividido entre o "Sim" e o "Não". Sobre o exercício da cidadania e a garantia dos direitos pelo poder público, as críticas caminharam para "a falta de informação por parte deles" (Ley), a existência de "coisa errada e roubos e lavagens" (Bebel) e a "violação de direitos" (Águia). Este relatou:

Todos nós sabemos dos nossos direitos, mas muitos deles são violados não só pelo poder público municipal, como também o Estado e a União, por sua vez, não fazem a sua parte.

Os/as Informantes dão a entender que não estão satisfeitos com a situação de "morador de rua", pois à pergunta "O que falta para melhorar sua condição de vida na rua?", a maioria responde: "Tudo". Águia, que vislumbra a possibilidade de sair dessa condição, afirma:

A minha condição de vida na rua depende primeiramente de Deus e da minha força de vontade e atitude para esta situação seja revertida. Sair do invisível para o visível. Graças a Deus e as pessoas que estão me dando a oportunidade que tanto precisava neste momento tão difícil.

E **Gaivota** afirma que para melhorar a sua condição de vida na rua ela precisa:

"Ter uma casa."

Esta resposta indica a negação da experiência de estar em situação de rua, e implicitamente conduz à conclusão de que estar nesta condição não é uma escolha para muitos indivíduos que nela se enquadram.

À pergunta **Você tem interesse de estar inserido no mercado de trabalho?** os/as Informantes responderam, com unanimidade, "Sim".

Todos/as também são unânimes em reconhecer a importância do **"Consultório** na Rua"<sup>6</sup> para a população que vive em situação de rua. Sobre isso, **Águia** afirma:

É de grande valor para nós, espero que o Consultório na Rua continue desenvolvendo o seu trabalho e que o poder público municipal precisa com urgência, colocar uma Kombi à disposição desta rede que tanto necessita.

No que se refere ao **Abrigo Noturno** o indicador de avaliação mais citado foi o "Bom". São emitidas as seguintes opiniões:

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> O Consultório na Rua é um componente da Política Nacional de Atenção Básica do governo federal do Brasil, instituído pela Portaria nº 2.488 de 21 de outubro de 2011, que dedica-se ao atendimento da população em situação de rua, focando em seus problemas e necessidades de saúde. Para realizar o seu trabalho baseia-se na busca ativa e no cuidado com os usuários de drogas (BRASIL, 2012).

[...] poderia melhorar, reformar o local para caber mais pessoas. (Bebel)

Falta administração. (Tigre)

Precisa mudar muita coisa, em vista do que era antes, está péssimo, embora antes era albergue, era uma maravilha. Se o poder público municipal não fizer a sua parte com certa urgência, tenho certeza que não irá muito longe esta rede, com a atual administração. (Águia)

Os resultados apresentados possivelmente não representam a unanimidade do pensamento da população que tem a rua como o seu espaço de vivência, mas expressa sentimentos experimentados neste ambiente. Embora não possam ser generalizados eles são importantes indicadores das razões, conflitos, fragilidades e desejos de quem se encontra nesta situação, no município de Governador Valadares.

## VI CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este diagnóstico foi produzido a partir do interesse da gestão da Secretaria Municipal de Assistência Social de conhecer, de maneira aprofundada, a realidade da população em situação de rua do Município. Isso se fazia importante à medida que o "Plano de ação em conjunto sobre a População em Situação de Rua" colocava questões em relação à dimensão desse público e aos problemas gerados por ele, nas ruas.

O documento apresentado trouxe esclarecimentos relevantes. O principal deles foi de ordem conceitual. Assim, entendeu-se que nem todas as pessoas que fazem da rua um espaço de convivência podem ser definidas como "população em situação de rua". Constatou-se, inclusive, que muitas vezes esta é "invisível" na sociedade, sendo comparada a uma parcela considerável de cidadãos que estão na rua por outras razões, como por exemplo pelo uso da droga.

O referencial teórico possibilitou o conhecimento da trajetória dessa população no país, destacando os avanços produzidos no campo legal para que este público fosse incluído não apenas formalmente, mas legitimamente, como cidadão brasileiro. As Entrevistas proporcionaram a identificação da população de Governador Valadares em situação de rua. Os dados quantitativos demonstraram que o perfil e as condições vivenciadas por eles é muito semelhante com o que é observado em nível nacional. As entrevistas qualitativas possibilitaram o conhecimento sobre alguns destes moradores, em suas razões, conflitos, fragilidades e desejos.

Concluído o diagnóstico, espera-se que esse instrumento sirva de base para a orientação de políticas públicas para este público.

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> O referido plano foi instituído em 2015, se caracterizando por ser uma ação conjunta de vários parceiros, incluindo o Sexto Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais e a Vale, para a atuação junto à população em situação de rua do Município.

# VII REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

al
m
m:
а
ıl,
ì
as:
);
ì
)



APÊNDICE 01

TABELA 02: NATURALIDADE DA POPULAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES EM SITUAÇÃO DE RUA, QUE É NASCIDA EM MINAS GERAIS

	VALORES		
MUNICÍPIOS	ABS.	%	
ÁGUA BOA	01	01	
AIMORÉS	01	01	
ALMENARA	02	02	
ALPERCATA	02	02	
ARAÇUAÍ	01	01	
ATALEIA	01	01	
BARRA DE SÃO FRANCISCO	01	01	
BELO HORIZONTE	04	04	
CARAÍ	01	01	
CARATINGA	01	01	
CARLOS CHAGAS	02	02	
CONSELHEIRO PENA	03	03	
CONTAGEM	01	01	
COROACI	02	02	
CORONEL FABRICIANO	03	03	
GOVERNADOR VALADARES	38	40	
INHAPIM	01	01	
IPATINGA	04	04	
ITABIRINHA DE MANTENA	01	01	
ITAIPÉ	01	01	
ITAMBACURI	01	01	
JANAÚBA	01	01	
JEQUITINHONHA	01	01	
JOSÉ RAYDAN	01	01	
LAJINHA	01	01	
MATIAS LOBATO	01	01	
PEÇANHA	01	01	
RIBEIRÃO DAS NEVES	01	01	
RIO CASCA	01	01	
SALTO DA DIVISA	01	01	
SANTA MARIA DO ITABIRA	01	01	
SÃO JOSÉ DO ACÁCIO	01	01	
SÃO JOSÉ DO DIVINO	01	01	
SARDOÁ	01	01	
TARUMIRIM	01	01	
TEÓFILO OTONI	07	07	
TUMIRITINGA	01	01	
VIEIRAS	01	01	
TOTAL  Fonte: Vigilância Socioassistenci	95	100	

Fonte: Vigilância Socioassistencial/ SMAS/GV